UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
UNAERP

LUAN VINÍCIUS PORTO FERREIRA

RELATÓRIO DO PRODUTO FOTOLIVRO: HISTÓRIA EM DESMAZELO - CONSTRUÇÕES QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA DE RIBEIRÃO PRETO E HOJE SOFREM COM O ABANDONO

Ribeirão Preto
2021

LUAN VINÍCIUS PORTO FERREIRA

RELATÓRIO DO PRODUTO FOTOLIVRO: HISTÓRIA EM DESMAZELO - CONSTRUÇÕES QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA DE RIBEIRÃO PRETO E HOJE SOFREM COM O ABANDONO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade de Ribeirão Preto UNAERP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof. Dr. Jefferson Alves de Barcellos.

Ribeirão Preto

2021

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de
Processamento Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

Ferreira, Luan Vinícius Porto, 1998-
F383h História em desmazelo - construções que fizeram parte da história de Ribeirão Preto e hoje sofrem com o abandono / Luan Vinícius Porto Ferreira. — Ribeirão Preto, 2021.
21 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Alves de Barcelos.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo. Ribeirão Preto, 2021.

1. Construções históricas. 2. História de Ribeirão Preto. 3. Construções em Ribeirão Preto. 4. Fotolivro. 5. Fotografia documental. I. Título.

CDD 070

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO……4

2. DETALHAMENTO TÉCNICO…… 6

2.1 Público Alvo…… 7

2.2 Entrevistados……... 7

2.3 Sinopse Final……... 8

3. ROTEIRO FINAL…….. 8

4. CRONOGRAMA……... 9

5. RELATO DE PRODUÇÃO……..... 10

CONSIDERAÇÕES FINAIS…….. 13

REFERÊNCIAS……... 13

APÊNDICES……..... 14

ANEXOS……... 20

RESUMO

FERREIRA, Luan V.P; BARCELLOS, Jefferson A. História em desmazelo: construções que ajudaram no crescimento de ribeirão preto e hoje sofrem com o abandono. Universidade de Ribeirão Preto, 2021.

O presente trabalho se trata de um fotolivro sobre construções históricas que remetem à época em que a cidade de Ribeirão Preto foi considerada como um Império do Café. Este estudo é importante pois atua como um resgate da história do município e também pode ser utilizado como um registro das memórias da cidade. Este produto de comunicação foi desenvolvido por meio de fotografias autorais de construções como o Hotel Brasil, Estação Barracão, Solar Villa Lobos, Palacete Camilo de Matos e Palacete Albino Camargo. O fotolivro aborda desde conceitos arquitetônicos até a representatividade dessas construções na época de ouro da cidade, remetendo a aspectos do desenvolvimento econômico, social e cultural do município. A metodologia foi baseada em entrevistas em profundidade com historiadores e arquitetos sobre aspectos técnicos e históricos e também em levantamento bibliográfico. Como resultado foi possível constatar a importância da fotografia documental como registro vestígios do que sobrou da história da cidade.

Palavras-chave: Construções históricas. História de Ribeirão Preto. Construções em Ribeirão Preto. Fotolivro. Fotografia documental.

ABSTRACT

The present work is a photobook about historical constructions that refer to the time when the city of Ribeirão Preto was considered as a Coffee Empire. This study is important because it acts as a rescue of the city's history and can also be used as a record of the city's memories. This communication product was developed through copyright photographs of buildings such as Hotel Brasil, Barracão Station, Solar Villa Lobos, Palacete Camilo de Matos and Palacete Albino Camargo. The photobook covers everything from architectural concepts to the representation of these constructions in the city's golden age, referring to aspects of the city's economic, social and cultural development. The methodology was based on in-depth interviews with historians and architects about technical and historical aspects and also on a bibliographic survey. As a result, it was possible to see the importance of documentary photography as a record of the remains of the city's history.

Keywords: Historical constructions. History of Ribeirão Preto. Buildings in Ribeirão Preto. Photobook. Documentary photography

APRESENTAÇÃO

Aos 164 anos, Ribeirão Preto é uma importante cidade do interior de São Paulo, que, hoje, tem sua economia voltada para o agronegócio, mas num passado não tão distante foi a principal exportadora de café do País. Segundo Cione (1989), a produção do grão na cidade começou após a vinda de famílias de outras regiões - e até mesmo países - que se instalaram em fazendas por volta de 1870. Pouco tempo depois, já em 1900, a cidade passou a ser conhecida até mesmo fora do Brasil por conta de seu café.

O autor (1989) escreve ainda que o café não foi apenas responsável por um momento de ouro na história da cidade, mas também trouxe desenvolvimento para o município, devido à demanda de exportação do produto. Segundo Marcondes (2002, p.4) “um sinal deste fastigioso crescimento pode ser observado por meio dos dados demográficos da cidade. Em 1872, Ribeirão Preto tinha pouco mais de cinco mil habitantes. Já em 1886, a população quase duplicou, chegando a 10.420 pessoas”.

É possível citar também, como exemplo do crescimento, a chegada de uma importante companhia, que também contribuiu para a evolução da cidade: A Companhia Mogiana.

> “Não seria possível escrever a história de Ribeirão Preto, sem dizer que foi a Companhia Mogiana fator de seu grande desenvolvimento, o elemento primacial, a precursora da admirável e maravilhosa zona cafeeira que ela descortinou e deu impulso com a força de suas locomotivas” (CIONE, 1989, p.187).

Anos depois, o café já não é mais o item predominante da economia ribeirão-pretana. Hoje tomada pelos canaviais de cana-de-açúcar, Ribeirão Preto guarda em suas ruas construções da época do “Império do Café”. Apesar de abandonados, esses prédios trazem em suas paredes memórias de um período de grande importância para a história da cidade.

O presente trabalho buscou aliar parte dessas histórias em um fotolivro com fotografias autorais das locações históricas, além de entrevistas com historiadores, pesquisadores e arquitetos sobre o império do café, pois é por meio dos documentos e registros que a sociedade pode se encontrar, como dito por Merlo e Konrad (2015):

> “As construções historiográficas muitas vezes necessitam de informação primária, ou seja, precisam ser retiradas em suas fontes originais: os documentos de arquivo. Mas, o que seria de uma sociedade, hoje, sem seus documentos? Os documentos são a essência de uma organização, a memória de uma sociedade” (MERLO e KONRAD, 2015, p. 27)

De acordo com Marina Feldhues (2017), o fotolivro nada mais é do que uma espécie de livro documental ou artístico, onde as imagens, de certa maneira, têm uma importância maior do que o texto em si. Por meio deste modelo, o presente trabalho buscou destacar as condições dessas construções e também demonstrar a importância da fotografia como uma importante fonte histórica.

Desta forma, o trabalho teve como objetivo expor a atual condição das construções históricas na cidade de Ribeirão Preto e, através de registros fotográficos, inserir no contexto cotidiano casarões, palacetes e construções abandonadas que um dia fizeram parte do momento de ouro do “Império do Café”. Além disso, buscou mostrar que a fotografia/fotojornalismo pode ser um meio que contribui para a construção e resgate da história do município. E, por fim, aproximar fotógrafos, estudantes de jornalismo, historiadores, arquitetos e demais áreas que possam se interessar sobre a história aqui contada.

Ribeirão Preto está entre os polos econômicos mais importantes do estado de São Paulo. Com população estimada em 720 milhões de pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a cidade - de acordo com Catanho (2018), é mais rica do que 15 capitais brasileiras, além de ser dona do 24º PIB do país. Outro dado, desta vez apontado por Scheffer (2020), revela que a cidade é a quarta do estado em potencial de consumo.

Assim como a importância econômica de Ribeirão Preto se destaca no presente, no passado a cidade também ficou reconhecida - inclusive mundialmente - por sua produção de café. Esse período é um marco na história da cidade e o presente produto buscou retratar uma parte disso, pois, como bem descreveu Merlo e Konrad (2015, p. 31), “ (...) o patrimônio cultural brasileiro é formado por todos os meios de expressão, materiais ou imateriais, consistindo na memória da sociedade, incluindo-se os documentos”.

Ainda de acordo com Merlo e Konrad (2015, p. 35), a documentação é importante para preservar na memória da sociedade a história de um povo, local ou cultura e, por isso, “é importante considerar sua preservação para possibilitar o acesso, tendo em vista que o armazenamento dos documentos nos arquivos tem, dentre outros, o intuito de preservá-los em razão de seu valor histórico que representa para a sociedade”.

Com o fotolivro é possível juntar duas formas de registro - a escrita e também a fotografia. Por ser um produto extremamente amplo e versátil, é possível ainda abranger um público cada vez maior, pois as imagens possuem o poder de transmitir sentimento com muita clareza, fazendo com que o produto não fique limitado à compreensão de poucas pessoas. Somando a acessibilidade do material com um assunto tão presente no cotidiano da cidade, apesar de muitas vezes passar despercebido.

A escolha pelo fotolivro se deu ainda por conta da proximidade com a fotografia e pelo crescimento da procura do produto em nosso país que, de acordo com o levantamento apresentado pela autora Marina Feldhues (2017, p. 2), em 2015, foram produzidos, aproximadamente, 7 milhões de fotolivros sobre arte, contra 519 mil em 2014. “Esse é o dado estatístico mais concreto que temos para mostrar o crescimento da produção dos livros de fotografia no país”. (FELDHUES, 2017, p. 2).

2. DETALHAMENTO TÉCNICO

O presente trabalho foi desenvolvido com uma abordagem documental, misturando linguagem verbal e não verbal, para buscar retratar uma parte do passado de Ribeirão Preto, quando ficou conhecida como o “Império do Café”. A plataforma escolhida para esse produto foi fotolivro, levando em consideração a familiaridade com a fotografia. O livro, por ora, é publicado apenas em formato digital. O design é minimalista e trás páginas em preto e branco, como uma alusão ao passo e buscando manter a atemporalidade do produto.

Tratando do formato, se publicado, o livro terá dimensões aproximadas de 160x230mm, justificando a disposição das imagens tanto na horizontal, quanto na vertical. Em questão do número de páginas, pretende-se chegar em no mínimo 40

páginas, sendo proporcional ao mínimo de imagens exigidas para o formato escolhido do produto.

Em seu conteúdo o livro trará imagens das construções escolhidas e para cada uma delas um texto trazendo o seu contexto, história e também uma fala de um profissional de arquitetura. O processo de criação das imagens foi feito a partir de visitações regulares aos locais onde encontram-se os prédios escolhidos e a ferramenta para captação foi uma câmera digital fullframe Nikon, modelo D750, utilizando a duas objetivas diferentes, sendo elas: 24-120mm para fotos mais abertas, sem muita distorção e também uma 15mm fisheye, útil em ambientes internos, onde apesar da sua grande distorção, foi aplicada uma correção durante o tratamento da imagem no software Lightroom, da Adobe.

2.1 Público Alvo

O público alvo do fotolivro são alunos de jornalismo, arquitetura e urbanismo, historiadores, pesquisadores e pessoas que estão ligadas ao contexto abordado pelo fotolivro e que tenham interesse em conhecer um pouco mais da realidade que se encontra algumas das construções tão marcantes da cidade de Ribeirão Preto. Por ser um livro sem muitas informações técnicas, facilitando assim o entendimento do que estará retratado, a faixa etária é bem ampla. O produto poderá chegar desde a zona sul até a zona norte, de leste a oeste, sem distinção de classe ou cor, pois a fotografia se comunica através de sentimentos.

2.2 Entrevistados

A escolha dos entrevistados foi feita conforme a necessidade de trazer uma visão técnica sobre a construção dos edifícios. O presente trabalho conta com informações trazidas por arquitetos, historiadores e pesquisadores, que fizeram observações sobre detalhes da época, de onde vieram as referências e influências para a construção dos palacetes e a história de Ribeirão Preto.

Ana Carolina Gleria, doutora em teoria e história da Arquitetura e do Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e foi professora da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) e também do Centro Universitário Barão de Mauá. Na entrevista, Ana deu detalhes técnicos sobre a arquitetura dos prédios e também as inspirações para as construções da época.

2.3 Sinopse Final

“História em Desmazelo" é um fotolivro que traz registros da história de Ribeirão Preto, construída durante o século XX. Em suas páginas, esta obra apresenta imagens que, no futuro, poderão ser a única lembrança do que um dia existiu em nossa cidade. As fotografias são acompanhadas ainda de textos e depoimentos que abordam todo o contexto de edificações como: Solar Villa Lobos, localizado na avenida Caramuru, Hotel Brasil na avenida Jerônimo Gonçalves, Palacete Camilo de Mattos, também o Palacete Albino de Camargo e a Estação Barracão.

Nesta obra, o leitor é convidado à uma imersão no antigo Império do Café e também pelas ruínas do que um dia foi responsável por colocar a cidade no mapa mundial. Desde a construção de cada uma das casas e palacetes apresentados neste livro, importantes figuras vieram à Ribeirão Preto e passaram por estes locais, que, hoje, passam despercebidos aos olhos das administrações públicas e da população.

3. ROTEIRO FINAL

O fotolivro é dividido em 5 capítulos, cada um para uma construção retratada pelo presente trabalho. São elas: Solar Villa Lobos, localizado na avenida Caramuru, Hotel Brasil na avenida Jerônimo Gonçalves, Palacete Camilo de Mattos, também o Palacete Albino de Camargo e a Estação Barracão. Cada capítulo traz em seu início uma grande foto da construção e breves informações a seu respeito. Como uma breve biografia. Ao longo de cada capítulo são expostas imagens dos detalhes das construções, janelas,

imagens internas e trechos deteriorados pela ação do tempo. Cada capítulo traz ainda trechos de entrevistas com arquitetos e historiadores, que apresentam uma visão técnica e detalhada das edificações. Os capítulos terão no mínimo 8 fotos e no máximo 10 imagens de cada construção, seguindo uma linha do tempo onde o primeiro trará o local que tenha sua estrutura melhor preservada e o último sendo o mais deteriorado.

4. CRONOGRAMA

Atividades	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Procura de personagens	X					
Entrevista especialistas e personagens e produção das imagens	X	X	X	X		
Término das entrevistas e produção das fotografias;		X	X	X	X	

Início da diagramaçã o do fotolivro e início da produção do relatório				X	X	
Revisão do relatório e possíveis correções do fotolivro					X	X
Entrega relatório + produto						X

5. RELATO DE PRODUÇÃO

A escolha do tema se deu pelo costume de percorrer a cidade e sempre reparar em suas construções históricas, muitas delas sofrendo pela ação do tempo e tentar aprender um pouco mais sobre sua história. Durante a elaboração do produto, pude me aproximar dos locais escolhidos e retratar suas características, buscando sempre inserir no cotidiano dos moradores, as construções que, apesar de abandonadas, não passam despercebidas. Durante a busca por fontes e também enquanto pesquisava por cada construção, pude adquirir um grande e rico conhecimento sobre a história da cidade e sua importância mundial durante o auge da produção cafeeira.

Estar diante de construções que fizeram parte da história de Ribeirão Preto foi uma experiência enriquecedora, uma espécie de viagem ao tempo. Conhecendo um pouco da memória de cada edificação, pude sentir uma parte de tudo o que cada local já

presenciou, as mudanças e pessoas que por ali passaram. No caso do Hotel Brasil, por estar localizado praticamente em frente à rodoviária, pude imaginar quantas histórias aconteceram aos seus olhos, pessoas que ali se hospedaram.

Outro ponto escolhido, foi a Estação Barracão, entender naquela região desembarcaram milhares de imigrantes é algo incrível, imaginar quantas histórias passaram pelos trilhos que ainda se encontram cravados na margem da estação é um exercício para a mente. Um sentimento oposto aos descrito anteriormente veio quando saí para fotografar o Palacete Albino de Camargo. Encontrá-lo em ruínas foi triste, ver as marcas do tempo, descaso e dos incêndios ocorridos ali, me fizeram questionar o motivo pelo qual um ponto tão belo na cidade foi deixado de lado pelos seus responsáveis.

Diferente do Albino de Camargo, o Palacete Camilo de Mattos ainda resiste ao tempo. Poder parar e admirar suas linhas e sua imponência foi uma experiência única, apesar de não ter acesso ao seu interior, era possível imaginar os detalhes da época, seus adornos e as referências européias. Por último, também escolhi fotografar o Solar Villa Lobos, construção que para muitos, é a casa mais antiga de Ribeirão Preto e que está localizada na Avenida Caramuru. Construída por um imigrante italiano, é possível ver em sua fachada alguns detalhes da época, preservados desde antes do século XX.

Apesar de ter a fotografia como uma das maiores paixões, durante todo o processo, me vi evitando fazer o que mais amava. Ansiedade, isolamento e outros, são fatores que ganharam força durante o período que considerei crucial para a conclusão deste trabalho e fizeram com que fosse uma tarefa dolorosa, desprazerosa, algo que jamais imaginei quando comecei a amadurecer a ideia.

Contudo, apesar das dificuldades, encontrei pessoas que me ajudaram a retirar algumas pedras do caminho e chegar até aqui, na conclusão deste trabalho. Realizar as entrevistas me trouxeram um ânimo, uma energia que foi suficiente para dar continuidade no projeto que perdurava por longos 3 semestres e já estava na sua terceira tentativa de conclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intenção ressaltar a importância, a história e o papel de grandes construções na memória de Ribeirão Preto, cada qual na sua área, sejam elas moradias, serviços de hotelaria ou estações de trem, que receberam imigrantes no início do século XX, abrigaram relevantes figuras políticas da cidade e até equipes sul-americanas de futebol. O objetivo foi abrir os olhos dos munícipes e autoridades responsáveis para que esses pedaços da história de Ribeirão recebam sua devida atenção e cuidado. Por meio das entrevistas e pesquisas realizadas foi possível constatar a importância do registro fotográfico e do fotojornalismo como fonte histórica e forma de guardar memórias de um determinado período da história de um povo.

REFERÊNCIAS

BADGER, Gerry; PARR, Martin. **Por que fotolivros são importantes**, Revista Zum, 31 ago. 2015. Disponível em: https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/. Acesso em: 2 jul. 2020.

CATANHO, Lucas. **Ribeirão Preto é mais rica que 15 capitais do País**. AcidadeON, Ribeirão Preto, 2, jan. 2018. Disponível em: https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/onlist/NOT,2,2,1298166,Ribeirao+Preto+e+mais+rica+que+15+capitais+do+Pais.aspx. Acesso em: 18, nov. 2021.

FELDHUES, Marina. A presença dos fotolivros no Brasil. In: XL CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 40., 2017., Curitiba. **Anais[...]** Pernambuco: Intercom, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0282-1.pdf> Acesso em 21 mai 2020.

MARCONDES, Renato Leite. **O café em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 2002. Disponível em: https://www.fearp.usp.br/images/pesquisa/Anexos/Publicacoes/Textos_discussao/REC/2002/wpe30.pdf. Acesso em: 18 nov 2021.

MAZZILLI, Bruna Sanjar. **O fotolivro como espaço de complexidade e potência para a fotografia documental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação, **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/18705/pdf_43 Acesso em: 18 nov 2021.

SCHEFFER, Raissa. **Ribeirão Preto é a quarta cidade do Estado de São Paulo em potencial de consumo**. Revide, Ribeirão Preto, 16, ago. 2020. Disponível em: https://www.revide.com.br/noticias/economia/ribeirao-preto-e-quarta-cidade-do-estado-de-sao-paulo-em-potencial-de-consumo/. Acesso em: 18, nov. 2021.

APÊNDICES

Decupagens

Entrevistado(a): Ana Carolina Gleria, doutora em teoria e história da Arquitetura e do Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e foi professora da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) e também do Centro Universitário Barão de Mauá.

Data de realização: 23/11/2021

Horário da entrevista: 9h30

Via: Whatsapp

Perguntas

Qual a ligação da forte produção de café com essas construções?

“Oi, bom dia, tudo bem? Eu vou começar respondendo à questão número 5 ‘ Qual a ligação da forte produção de café com essas construções? ’, para gente falar um pouco sobre o contexto dessas construções, que eu acho que é o grande panorama de fundo. A gente tem que sempre pensar que as edificações construídas no início do século XX vem de um *boost* de transformações sociais e culturais que começaram lá no século XIX, nas últimas décadas do século XIX. Então, a gente tem que pensar que o fim do século trouxe no panorama mundial uma mudança, uma mudança da população que deixa a área rural e vai morar na cidade, ele transforma a cidade como um novo palco de vida. O café, embora aconteça na área rural, tem uma ligação muito grande na cidade de Ribeirão porque trouxe o dinheiro para cidade, não só na cidade de Ribeirão mas por todo o Estado de São Paulo, e todos os grandes autores vão atrelar a questão da prosperidade econômica e prosperidade até arquitetônica à questão do enriquecimento da cidade pelo café. Um dos principais autores que estuda essa questão é o Carlos Lemos, eu acho legal falar dele, ele vai falar a todo momento que a cidade do início do século XX é a cidade enriquecida pelo dinheiro do café, então acho que essa é a principal ligação entre

essa produção arquitetônica com o café. E a gente tem que pensar que não era só uma cidade que vivia exclusivamente disso, a riqueza do café proporcionou também a chegada de indústrias, proporcionou o desenvolvimento de uma série de comércios e serviços a partir desse momento, e, também a imigração. A imigração foi muito importante porque trouxe uma série de novos atores para a construção, que trouxeram diversos estilos, você vai falar das referências para a construção da época, parte da referência são os imigrantes italianos que trouxeram uma arquitetura para essa nova cidade que era uma cidade do tijolo, uma cidade do início do século XX. ”

O que levou a “popularização” dos palacetes em Ribeirão Preto?

Na década de vinte, ocorreu um aumento considerável da construção de palacetes, então nos anos de vinte um, vinte dois e vinte três, foram aprovados 20 projetos de palacetes na cidade e isso mostra uma estrita relação de uma crescente onda desse nicho de mercado construtivo e ascensão da burguesia local, baseada na cultura cafeeira e na industrialização nos setores de comércio e serviço, né? E atrelado a isso, uma questão importante, é o momento de recuperação e crescimento econômico do primeiro pós-guerra, então quando a gente analisa o mercado construtivo a gente percebe que existe um mercado em alta que com a guerra entra em paralisação. A década de 20 toma fôlego total, principalmente com a questão do café, que vai trazer um crescimento expressivo nesses primeiros anos da década de 20 até o final dessa década, quando acontece a quebra da bolsa de Nova Iorque, onde entra novamente numa queda. A primeira coisa que a gente precisa entender sobre construção de palacete é entender o que é um palacete. Não é só uma casa grande, tá? Ela envolve características arquitetônicas diversas, não é só ter diversos cômodos, é ter também um programa mais extenso, que não permite a sobreposição de atividades, como por exemplo o estar e comer no mesmo cômodo. Então, o palacete se preocupa com a sobreposição de atividades, alguns autores vão falar na casa como estojo, cada cômodo tem sua função e seu personagem para ser guardado, então atrelado a isso também, a presença de outros espaços que até então não apareciam nas plantas, que é a presença de corredores de circulação, halls, escadas, e porque isso? Porque estamos dividindo as atividades nos cômodos. As implantações dessas casas eram sempre soltas dos lotes, com recuos de todos os lados,

com a intenção de separar essa casa dos vizinhos e trazer para a casa, a família, a questão da privacidade que está atrelada a essa sociedade burguesa do início do século vinte, que é o conceito do “morar à francesa", que é também atrelado ao palacete, que se incorpora a essa casa paulista pré-existente, trazendo essas questões da privacidade, higiene, enfim, essa diversidade de novos cômodos, como gabinete, escritório, biblioteca, enfim, todos os ambientes e cômodos tem espaços distintos para cada um da família, então o que levou a esse número de palacetes é a retomada econômica atrelada ao café e a indústria no início do século 20, na década de 20.

De onde vieram as referências para as construções da época?

Eu entendo que você pergunta de referências arquitetônicas. E, falando ainda um pouco sobre a questão da habitação quando a gente fala em palacete, que a gente viu que é uma casa unifamiliar, afastada da divisa do lote, com cômodos compartimentados e divididas em zonas de estar, serviço e repouso, e tem uma característica muito importante que é a questão do apuro estilístico. Porque nesse momento a casa passa a expressar também uma solidez financeira e, aí, tem todo a questão dos estilos que estavam surgindo e sendo usados para essas fachadas. Quando a gente fala em cidade do século 19, início do século 20, e construções e, enfim estilos arquitetônicos, muito é falado sobre a questão da cidade eclética, né? Que é o uso aí do ecletismo que é a conciliação dos estilos europeus, né? Aí uma é uma abordagem como, enfim, era um estilo que era sinônimo do progresso. Linguagem desse poder econômico, do capitalismo inaugurado aí com café e principalmente uma influência francesa, tá, só que isso ele tem que ser ponderado, né? O ecletismo existiu né em Ribeirão realmente muitos autores chamam de Petit Paris a construção do quadrilátero central é, mas é interessante também a gente pontuar que na cidade existiram outras influências, né, outras feições né então eu vou mandar para você algumas imagens de alguns palacetes construídos em ribeirão na década de 20 em que mostra que a cidade ela também estava sendo pensada vinculado a outras referências, né, então como por exemplo é o art and craft, né, que é uma inspiração nórdica e que usa e outros elementos, um telhado com uma volumetria movimentada né, é projetos também que tem a feição do bangalô, né, projetos com ornamentações mais geométricas, né? Não era só aquela casa eclética extremamente

ornamentada. extremamente com feições francesas. também existiam outras linguagens é sendo construídas na cidade. Por exemplo o uso de tijolinho à vista, o uso de sacadas em meia lua, uso de varandas, que são características recorrentes aí do neocolonial que é um outro estilo arquitetônico... então eu acho legal a gente pensar que essas referências elas estavam vindo de várias correntes, estavam sem é sendo trazidas também por diversos agentes, que a gente tem que pensar que arquitetura é construída por pessoas para pessoas. Também faz parte da arquitetura pensar quem eram esses construtores, então a gente tinha palacetes em ribeirão sendo construídos é por profissionais que estavam na capital paulista, né? O Reinaldo Maia Lelo um exemplo, a gente tinha fala sei que estavam sendo construídos por profissionais formados na escola Politécnica como é o caso do Antônio Soares Romeu, do Dário Guedes, né? E a gente tem palacete sendo construídos por é práticos licenciados, que é o caso do Cícero Martins Brandão, por exemplo, e do Baldilio Domingues, que inclusive era um imigrante espanhol. Então tudo isso faz parte, do quebra-cabeça, né? Do mosaico que é a questão da referência arquitetônica. Quando a gente pensa que o palacete está sendo construído por um imigrante, a gente tem que pensar que ele está trazendo para essa referência arquitetônica toda a bagagem dele, né, e quando a gente pensa que a gente está construindo um palacete para um imigrante, a gente também tem que pensar que o cliente também pedia uma certa arquitetura. Então essas referências, elas são diversas, vindo de diversas áreas aí eu acho que é complicado a gente querer colocar arquitetura dentro de uma gavetinha, eu acho que a gente não pode querer colocar essa casa dentro do eclético, essa casa dentro do bangalô, essa casa dentro do neocolonial, mas eu acho legal a gente pensar em uma abordagem mais ampla, então pensar em elementos arquitetônicos vinculados a certas correntes estilísticas e vinculado a certas referências arquitetônicas. Estavam vindo aí então de diversos locais. Sejam elas referências europeias, vindo da questão estilística, ou, sendo elas vindo dos construtores, dos proprietários; formando essa colcha de retalhos. ”

O que torna tão difícil a preservação dessas construções?

A gente entra em dois fatores, o primeiro é a questão do não conhecimento da história por parte da população e, consecutivamente, por parte dos proprietários, e a gente passa,

também, por uma questão política, que é a falta de políticas públicas, a falta do apoio governamental para os proprietários, eu acho que isso dificulta muito com que a gente tenha uma vontade de preservar essas construções. A gente tem uma falta de conhecimento, então, quando a gente fala com a população todo mundo sabe que Ribeirão teve um envolvimento com o café, mas, quase ninguém sabe explicar o porquê, a gente não tem esse conhecimento por parte da população e, por outro lado, o governo também não ajuda, a prefeitura não tem políticas públicas de apoio a esse proprietário. Eu vou passar aqui na sequência uma cartilha que foi lançada agora em 2021 pela Prefeitura de São Paulo que chama Manual do Centro Histórico, que ele prevê a manutenção, conservação, reforma e restauro das edificações do Centro, então, ele é um instrumento, uma política pública para os proprietários, ele tenta trazer para o proprietário o contexto histórico, como que a gente reconhece essa paisagem, como que a gente identifica essas edificações de interesse histórico. A gente pensa que uma edificação patrimonial é aquela que é reconhecida como patrimônio por uma esfera pública, mas existem as outras edificações que não são tombadas, por exemplo, mas tem interesse histórico e também fazem parte da paisagem. A cartilha traz também um pouquinho das leis, da lei da cidade limpa, das resoluções que a cidade deve adotar, as responsabilidades dos proprietários, e, é uma cartilha pratica de como fazer a manutenção e limpeza desse imóvel, a questão de reforma e restauro. Esse é um tipo de cartilha que foi aqui em São Paulo e que deveria ser elaborada em todas as cidades, inclusive Ribeirão Preto, afim de apoiar esses proprietários e incentivar a preservação da cidade, junta a isso, claro, somado a políticas de preservação, políticas de disseminação do conteúdo gerado academicamente, com o sentido de conscientizar a população sobre a importância da história da cidade vinculada aos edifícios de valor patrimonial, no centro, enfim, por toda a cidade”.

ANEXOS

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá
CURSO DE JORNALISMO

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu Ana Carolina Gleria Lima,
abaixo assinado(a), autorizo Luan Vinícius Porto Ferreira, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar informações prestadas por mim para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: *História em Desmazelo: Construções que fizeram parte da história de Ribeirão Preto e hoje sofrem com o abandono* e está sendo orientado pelo(a) Prof. Dr. Jefferson Alves de Barcellos.

Ribeirão Preto, 29 de novembro de 2021.

Ana Carolina Gleria

Assinatura do entrevistado